COMANDO GERAL DE GREVE DOS PROFESSORES DA UFMG

BOLETIM INFORMATIVO Nº 13 - 16/07/84

Mais que viver, o que importa
É trabalhar na mudança
(Antes que a vida apodreça)
Do que é preciso mudar...

(Thiago de Melo)

INFORME NACIONAL

Os últimos telex recebidos do Comando Nacional de Greve trazem a seguinte avaliação política do movimento:

1 - O movimento se revela forte e com disposição de luta, indicando claramente a sustentação da greve.
2 - O governo recuou temporariamente, mas mantém a ameaça para a próxima semana. Devemos fazer todos os esforços para tentar remover essa ameaça.
3 - Há perspectivas de ganhos salariais, embora não substanciais. O movimento continua mantendo sua pauta inalterada, uma vez que o governo não abriu negociações. O movimento deve procurar incorporar eventuais avanços, se houver, em propostas como a do CRUB - a semestralidade, por exemplo -, mas não deve alimentar ilusões, pois o governo não se pronunciou com clareza em relação a elas.
4 - Há perspectivas de ganho de verbas, embora os reitores tenham abandonado esse item de nossa pauta de reivindicações. No entanto, talvez a comissão da SBPC possa abrir caminho para isso.
5 - O movimento não pode abandonar as iniciativas para abrir seus próprios canais de negociação com o governo, não só com o MEC, insistindo na audiência, mas com o Palácio do Planalto (Presidente, Casa Civil, etc.).

O Comando Nacional recomenda às AD's que:

1 - instalem assembléia geral permanente (se possível nas reitorias), ou vigílias e manifestações públicas até que seja retirada a ameaça de punição;
2 - façam pressão contínua sobre os reitores, culminando com manifestação 4a. feira junto ao prédio da reitoria, para impedir que os reitores assumam as medidas punitivas;
3 - planejem novas formas de atividades que integrem professores, servidores, estudantes e a comunidade (sindicatos, entidades, etc.), por exemplo:
   a) uma série de palestras de interesse das entidades, realizadas dentro e fora da Universidade (em escolas, sindicatos, etc.);
   b) reuniões com professores de 1º e 2º graus para discussões problemas como licenciatura, cursos de reciclagem, etc.;
   c) palestras e cursos rápidos de interesse de funcionários;
   d) manifestações culturais (teatro, show, exposições, etc.).

AUDIÊNCIA DA MINISTRA COM A COMISSÃO DA SBPC

A Comissão indicada pela SBPC para colaborar na solução da crise da Universidade Brasileira foi recebida pela Ministra, que manifestou sua preocupação com a situação que ameaça a própria manutenção do patrimônio científico que vem sendo construído no país, com enorme esforço. Após ouvir as ponderações da Ministra, a Comissão firmou sua posição nos seguintes termos:

1 - Reitera sua convicção da necessidade absoluta de que sejam suspensas as ameaças de punição de docentes e funcionários; essas ameaças, se efetivadas, provocarão reação de toda a comunidade científica e poderão agravar a situação de forma a impedir qualquer solução para o impasse.
2 - Considera como fato novo extremamente positivo a proposta do CRUB, que constitui um avanço no encaminhamento da questão, especialmente na medida em que garante os reajustes semestrais e evita que a equiparação entre autarquias e fundações se faça através do rebaixamento dos salários das segundas.
3 - Reafirma sua preocupação com a escassez de recursos destinados às Universidades; aponta como possível solução do problema as propostas do CRUB nesse sentido.
4 - Dispõe-se a agir junto a todas as instâncias envolvidas, no que seja necessário e sempre que solicitada, no sentido de encontrar uma solução para a crise.

ÚLTIMA HORA

Nosso representante no Comando Nacional fez, por telefone, na noite de sexta-feira, 13 de julho, o seguinte relato:

O presidente do CRUB recebeu hoje um ofício da Ministra, cujos pontos principais são os seguintes:

1 - Diz aceitar algumas propostas do CRUB com modificações.
2 - Em relação à semestralidade e ao teto da equiparação, o MEC está estudando até 2a. feira uma contra-proposta.
3 - Solicita ao CRUB que faça um apelo aos "reivindicantes" para que retornem às atividades ao prazo estabelecido pelo MEC: esta é uma condição sine qua non para qualquer andamento das contra-propostas do MEC.
4 - Não há o que discutir sobre verbas.
5 - A Ministra só aceita como interlocutor o CRUB.

INFORME DAS AD's

APUB (Bahia)

Realizada assembléia geral com a presença de vários parlamentares e entidades. Votada a continuidade da greve.

Aceita-se o CRUB como intermediário na negociação com o MEC, desde que a autonomia do movimento seja mantida. Defesa de um projeto substitutivo que garanta a semestralidade para fundações e autarquias; que não ocorra congelamento de salários e que a data de início da equiparação seja igual para todos os servidores.

Quanto às verbas, defende a formação de uma comissão mista que garanta a suplementação necessária para 84. Pedem a aplicação da Emenda João Calmon em 85.

ADURN (Rio Grande do Norte)

Assembléia geral aprovou por aclamação a continuidade da greve.
Caminhada com 2.000 pessoas em defesa da Universidade.

ADUFPB (Campina Grande)

Assembléia geral aprovou a continuidade da greve.
Caminhada com funcionários e com a comunidade.

UFPE (Pernambuco)

Assembléia geral aprovou, por unanimidade, a continuação da greve.

Criou-se um comitê de apoio à greve com a participação de 32 entidades e partidos políticos.

Criou-se uma comissão jurista para avaliar a nota do Ministério.

Passeata com 4.000 pessoas em silêncio até o palácio do governo, onde se obteve apoio da Secretaria da Casa Civil.

ADUFSC (Santa Catarina)

Realizada assembléia geral com professores, funcionários e alunos. Votada a continuação da greve e reafirmada a pauta de reivindicações.

Avaliam que o movimento deve se manter na ofensiva, obrigando o governo a rever as medidas repressivas. Consideram o adiamento para 3a. feira da implementação dessas medidas como uma vitória.

Deve-se evitar que o CRUB capitalize a negociação com o MEC.
Realizada grande manifestação.

ADMED (Uberaba - MG)

Realizada assembléia com a presença do diretor da escola. Votada a continuidade da greve por unanimidade. Não acreditam que a repressão possa ocorrer.

Reforçam a questão de verbas, exigindo um compromisso do MEC.

ADUFC (Ceará)

Crédito irrestrito ao Comando Nacional para conduzir as negociações em torno do substitutivo do projeto do MEC. O projeto foi avaliado como avanço da pauta de reivindicação salarial. O Comando Nacional deve ganhar o máximo de tempo para negociações. Problema das verbas deve ser resolvido.

Caminhada com 2.500 pessoas - "via crucis", professores, estudantes, médicos residentes e outras categorias. Enforçamento da ministra.

ADFPB (Paráíba - João Pessoa)

Clima excelente de mobilizeção. Decisão unânime de continuidade da greve. Ato público e passeata com a participação de entidades sindicais.

APES (Minas - Juiz de Fora)

Clima de tranquilidade com relação à continuidade do movimento. Marcada nova assembléia geral para o dia 16. Questão de possíveis repressões analisada por advogado.

ADUFAL - (Alagoas)

Assembléia decidiu, por aclamação, pela continuidade da greve, Constituida comissão jurídica para assessorar possibilidade de repressão por parte do MEC.

ADUFF (Rio de Janeiro)

Marcada reunião da entidade e ASUFF com a administração do UFF (Reitoria, Diretores de Unidades, Chefes de Departamentos e Coordenadores de Cursos).

APUFPR (Paraná)

Assembléia geral decidiu por continuidade da greve. Discutida a questão da repressão. Participação do CRUB pode ser benéfica como canal de negociação.

ADUFRJ (Rio de Janeiro) -

Assembléia geral decidiu, por aclamação, pela continuidade da greve. Passeata de carro do Campus ao Centro com buzinaço, com cerca de 6.000 pessoas.

APUBH

Entrevista com governador Tancredo Neves que manifestou apoio ao movimento e garantiu a emissão de nota em defesa da Universidade.

ADUFG (Goiás)

Assembléia decidiu manutenção da greve. Decisão por não aceitar equiparação por baixo. Exigir garantia de simultaneidade para professores e funcionários.

ADEFEI (MG - Itajubá)

Assembléia mantém paralisação forte, firme e coesa.

ASDESAL (MG - Lavras) - Participou da passeata de Belo Horizonte e reafirmou luta por pauta de reivindicações.

APUD (MG - Diamantina) - Aceita projeto de equiparação como início de negociação desde que o CNG participe delas. Acredita que medidas de repressão poderão enfraquecer o movimento.

CAJAzeiras (Paraíba) - Reafirma continuidade da greve, apesar das ameaças de punição. Movimento deve buscar formas conjuntas de luta já que ameaças podem levar a iniciativas isoladas.

UF - Rural (Rio de Janeiro) - Decide continuar em greve, apesar das ameaças do CRUB. Rejeita projeto do CRUB por não ter participação do movimento docente.

ASDESAM (Amazonas) - Decidiu continuar em greve, apesar das ameaças.

APUSM (Santa Maria - Rio Grande do Sul) - Passeata conjunta de docentes, servidores, médicos residentes e previdenciários. 4.000 participantes. Aceita discutir o projeto de equiparação desde que nele esteja incluída a semestralidade.

EPM (São Paulo) - Assembléia decide por continuidade da greve. Considera projeto do CRUB inaceitável e propõe que ANDES elabore substituto abrangendo necessariamente a semestralidade, atendimento simultâneo de docentes e funcionários e garantia de verbas para a Universidade.

APUFSC (Santa Catarina) - Reafirmação da greve. Caminhada em defesa do trabalho salário, saúde e educação com participação de mais de 2.000 participantes com duração de mais de 4 horas. Vigília na catedral por 24 horas, a partir do final da caminhada.

ADUF'RGS (Rio Grande do Sul) - Caminhada até o correio, com cerca de 4.000 pessoas, para devolução do projeto da Ministra. Não aceita sequer discutir o projeto.

ADUFES (Espírito Santo) - Assembléia Geral decidiu continuar greve por tempo indeterminado, reafirmando pauta de reivindicações e repudiando ameaças de punições.

INFORME LOCAL

ASSEMBLÉIA

A Assembléia Geral dos professores da UFMG, realizada no último dia 12, na Faculdade de Direito teve a participação de cerca de oitocentas pessoas e deliberou, por unanimidade a continuação do movimento. O Professor Alfredo Baracho, da Faculdade de Direito, fez uma análise da nota oficial emitida pelo MEC no dia 10/07. Cópias desta análise estão disponíveis no Comando de Greve. Durante a Assembléia, diversas propostas relativas ao encaminhamento da greve e de atividades de mobilização foram apresentadas. As propostas aprovadas são relatadas a seguir:

PROPOSTAS ENCAMINHADAS AO COMANDO NACIONAL DE GREVE: Foi proposto ao CNG pela UFMG: que seja elaborada, em conjunto com os funcionários uma proposta que contenha uma alternativa ao projeto do governo, para ser submetida às AD's no início da próxima semana e que especifique o montante de verbas necessário, considerando-se a proposta do CRUB; que seja formada uma comissão de negociações, com representantes do MEC, do CRUB, da ANDES e da FASUBRA. Foi sugerido ainda que se convoque uma reunião plenária de entidades e autoridades, com o objetivo de realizar um ato político, esclarecer sobre o movimento, e a situação da universidade além de buscar formas de apoio concreto.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA A UFMG:

- Envio de comissão à Associação Comercial de Minas Gerais com um dossiê completo sobre a situação das universidades autárquicas e da UFMG, agradecendo o apoio recebido.
- Convocação de uma plenária de entidades e autoridades em Belo Horizonte com o mesmo objetivo da plenária nacional.
- Envio de representantes do comando de greve à reunião das associações de bairros que será realizada na próxima 2a. feira na Faculdade de Medicina, com o objetivo de organizar a participação do movimento popular.

MOÇÕES DE APOIO - O Comando de greve recebeu as seguintes moções de apoio e solidariedade: Câmara Municipal de Belo Horizonte; Sociedade de Medicina e Cirurgia de Teófilo Otoni; Associação dos Servidores da Universidade Federal de São Carlos (ASUFSCar); Sociedade Brasileira de Imunologia.

Foi encaminhado ao Comando de greve, pelos alunos do PREPES, um manifesto de irrestrito apoio à paralisação dos professores, funcionários e médicos-residentes com cerca de cento e vinte assinaturas.

ATIVIDADES DA SEMANA

Ciclo de debates sobre o ICB: Dia 17, 3a. feira, A idéia dos Institutos Centrais e a implantação do ICB; Dia 18, 4a. feira, A evolução do ensino e da pesquisa no ICB; Dia 19, 5a. feira, O ICB hoje e suas perspectivas. Local: Anfiteatro 2 - 14:00 horas.

ESCOLA DE ENFERMAGEM - Dia 18 - 4a. feira: Discussão da questão da posse da terra na periferia de Belo Horizonte - O Decreto Pró-Favela. Local: Escola de Enfermagem - 09:00 horas.

ASSEMBLÉIA GERAL - 5a. FEIRA - DIA 19 NO ICEX, ÀS 09:00 HORAS. NO CASO DE EMERGÊNCIA SERÁ ANTECIPADA A CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLÉIA.

- Todos os professores interessados estão convidados a participarem de uma reunião segunda feira, dia 16 às 13 horas, onde será discutido a proposta de anteprojeto elaborada pelo professor Elias (ICEX).